



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

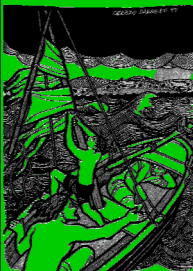


DOMINGO XII DO TEMPO COMUM
21. Junho. 2015

Nº 41

Palavra ...

"E LEVARAM JESUS CONSIGO..."



A Tempestade amainada que a liturgia nos recorda hoje corre o risco de interpretações como esta: **"A Barca é a nossa vida sempre sujeita a problemas e provações... Mas se levarmos Jesus 'a bordo' tudo terminará bem..."**

Jesus torna-se então num **"amuleto"** ou **"apólice de seguro"** contra os infortúnios ou imprevistos da viagem...

Ora a **questão fundamental é bem outra. Não se trata de levarmos Jesus connosco, mas de nos deixarmos levar por Ele...** Usando a linguagem de S. Paulo, **não se trata de "ter" Cristo em nós, mas de estarmos nós em Cristo.** Não se trata

de levar connosco um Cristo para o pressionar a agir em nosso favor quando for necessário, qual remédio ocasional de uma insuficiência humana. **Trata-se de estarmos sempre n'Ele e deixar que Ele nos pressione a agir segundo a sua caridade e tudo o que ela nos pede ou sugere.**

É da fidelidade a essa pressão que resulta o **bom rumo** da nossa barca, a **renovação da nossa vida e da nossa Igreja** e a **esperança** fundada de um **mun-do mais digno e habitável para todos**, apesar de todas as tempestades, dificuldades e problemas.

Na verdade, **Ele não é a garantia** de um **mar calmo** e de um **tempo estável**, **mas sim** de um **rumo certo**.

A cena da **Tempestade acalmada** é uma boa **metáfora da vida**, da nossa vida pessoal ou familiar, da vida da Igreja ou do nosso mundo. Uma vida, cuja história, muitas vezes, **não é uma travessia calma e segura**, num mar sem perigos nem tormentas. **Pelo contrário** vemo-nos, com frequência, desprotegidos **num mar aberto a todos os ventos e marés**, a todas as correntes e vagas alterosas.

Sentimo-nos então **em perigo**, angustiados, fracos, sós, à deriva... E **vêm** então as **perguntas**: **"Será que o Senhor vai na nossa barca? Não se importará Ele connosco?"**

O Evangelho diz-nos hoje que **Ele não garante**, de facto, **tempo estável**. **Garante** apenas a **sua presença** e a **chegada ao porto certo**.

Comunidade

Dia Paroquial da Família

Sem piquenique no parque ...

Mas reinou a alegria à volta da mesa! Seguiu-se uma tarde de cinema.
Obrigado a todos os que participaram neste momento.

Ana Lopes



Informando

Como já vimos, parece poder tornar-se extensivo a todo o povo cristão o que na *Evangelii Gaudium* (EG) se diz sobre a homília, “a pregação dentro da Liturgia”, específica dos pastores. Por algumas boas razões, aplicáveis em geral e no contexto daquela Exortação Apostólica: porque é útil que todos encontrem em conjunto “os recursos que tornem mais atraiente a pregação”; porque resulta da identidade cristã, “aquele abraço baptismal que o Pai nos deu em pequeninos”, que ansiemos “como filhos pródigos – e predilectos em Maria – pelo outro abraço, o do Pai misericordioso que nos espera na Glória; porque todos somos discípulos missionários e o itinerário exigente proposto é certamente adaptável e adoptável para o anúncio que a todos compete.

Vejamos, nesta base, a parte III, sob a epígrafe ***A preparação da pregação***, deste Capítulo III da EG. Como **ponto prévio**, a necessidade de se **dedicar a esta tarefa de preparação “tempo pessoal e comunitário suficientemente longo”**. (N.º 145)

Em primeiro lugar, e depois da invocação do Espírito Santo, devemos naturalmente “**prestar toda a atenção ao texto bíblico que deve ser o fundamento da pregação**”. Exerce-se, assim, “**o culto da verdade**”, que é “**humildade de coração**”, “**deslumbrada veneração da Palavra**”, **paciência sem ansiedade**, que não procura “resultados rápidos, fáceis ou imediatos”. **Trata-se de “amar a Deus que quis falar [...]**” **“Fala, Senhor, o teu servo escuta”**(1Sm 3, 9)

“**Compreender adequadamente o significado das palavras**”, não de todos os pequenos detalhes; “**descobrir a mensagem principal**” a **que confere estrutura e unidade ao texto**” na unidade da Sagrada Escritura, “**o que o autor quis transmitir e o efeito que quis produzir [...]** se foi escrito para levar ao louvor ou ao serviço missionário, não o utilizemos para informar sobre as últimas notícias”.

O Guião coloca quatro interrogações, as duas primeiras e a quarta mais na linha pessoal:

- ⇒ **Quanto tempo dedicas semanalmente ao contacto (leitura, estudo meditação...) com a Palavra de Deus?**
- ⇒ **Fazes isso sozinho ou em grupo?**
- ⇒ **O que é que, na tua Comunidade, já se faz nesse sentido?**
- ⇒ **Que iniciativas é importante tomar para ajudarem todos a familiarizar-se mais com a Palavra de Deus?**

Sobre a **Personalização da Palavra**, chama-se a atenção, primeiro, para a necessidade de “**desenvolver uma grande familiaridade pessoal com a Palavra de Deus, para que cresça “o amor pela Palavra” que se prega. “Deixar-se tocar pela Palavra e encarná-la na sua vida concreta”, para “comunicar aos outros o que foi contemplado”**(cit. S. Tomás de Aquino). Porque “[...] **preferimos escutar as testemunhas: “evangelizadores que [...] falem de um Deus que eles conheçam e lhes seja familiar como se eles vissem o invisível”**” (cit. Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*).

Em ***A leitura espiritual***, fala-se da ***lectio divina***, “**leitura da Palavra de Deus num tempo de oração para Lhe permitir que nos ilumine e renove**”. “Na presença de Deus, numa leitura tranquila do texto, é bom perguntar-se, por exemplo: Senhor, a mim que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me incomoda neste texto? Porque é que isto não me interessa?”; ou então. “De que gosto? Em que me estimula esta Palavra? Que me atrai? E porque me atrai?”

E o Guião coloca-nos perante duas questões com ressonância pessoal e comunitária, um bom tema de reflexão neste fim de ano pastoral que se aproxima:

- ⇒ **A Palavra de Deus ocupa um lugar central na tua oração?**
- ⇒ **Que podemos fazer para nos ajudarmos mutuamente nesse sentido?**

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Secretariado Permanente	23 Junho	Terça	Centro	21.30
Conselho da Formação da Fé	24 Junho	Quarta	Centro	21.30
Conselho Sócio-Caritativo	25 Junho	Quinta	Centro	17.00
Conselho Sócio-Cultural	25 Junho	Quinta	Centro	18.45
Secretariado Permanente	7 Julho	Terça	Centro	21.30
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Julho	Segunda	Igreja	15.00
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	14 Julho 16 Julho	Terça Quinta	Centro	21.30

Acontece ...

27 de Junho - Conselho Pastoral Paroquial - Avaliação e Programação, 14h

LEITURAS

21 - DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

Job. 38, 1. 8-11 Sal. 106 2Cor. 5, 14-17 Mc. 4, 35-41 Semana IV do Saltério

22 - 2ª Feira - Gen. 12, 1-9	Sal. 32	Mt. 7, 1-5
23 - 3ª Feira - Gen. 13, 2. 5-18	Sal. 14	Mt. 7, 6. 12-14
24 - 4ª Feira - Is. 49, 1-6 Sal. 138	Act. 13, 22-26	Lc. 1, 57-66. 80
25 - 5ª Feira - Gen. 16, 1-12. 15-16	Sal. 105	Mt. 7, 21-29
26 - 6ª Feira - Gen. 17, 1. 9-10. 15-22	Sal. 127	Mt. 8, 1-4
27 - Sábado - Gen. 18, 1-15	Sal. Lc. 1	Mt. 8, 5-17

28 - DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

Sab. 1, 13-15: 2, 23-24 Sal. 29 2Cor. 8, 7. 9. 13-15 Mc. 5, 21-43 Semana I do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequese.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30